

PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO NORTE, QUE ESTÃO PRESENTES NA LISTA DE PLANTAS MEDICINAIS DE INTERESSE AO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS).

NATHÁLIA DA SILVA DIAS¹; MÁRCIA VAZ RIBEIRO²; CRISLAINE ALVES BARCELLOS DE LIMA ³; CRISTIANE OLIVEIRA⁴; GABRIEL MOURA PEREIRA⁵; RITA MARIA HECK⁶

1 Universidade Federal de Pelotas – silvacardosonathalia@.com

2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense-
marciavribeiro@hotmail.com

3 Universidade Federal de Pelotas –crislainebarcellos@hotmail.com

4 Universidade Federal de Pelotas – cristianeoliveirarg@hotmail.com

5 Universidade Federal de Pelotas– gabriel_mourap_@hotmail.com

6 Universidade Federal de Pelotas -rmheckpillon@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, notou-se uma crescente atenção por parte das autoridades em saúde para o uso de plantas medicinais. Esse interesse tanto por parte do governo como dos profissionais é de integrar o conhecimento popular ao avanço tecnológico e ao desenvolvimento sustentável na busca de uma política de assistência em saúde eficaz, abrangente, humanizada e independente da tecnologia farmacêutica (FRANÇA, 2008).

Diante deste contexto, em 2006 foi aprovada a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) que tendem a realizar ações que estejam voltadas a garantia do acesso seguro e uso nacional de plantas e fitoterápicos. Tendo como um dos seus objetivos a valorização do saber popular, considerando a integralidade e a inserção sociocultural do sujeito, conforme a realidade de cada região. Sendo assim a Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS) criada em 2009, tem a função de orientar novos estudos e pesquisas que venham auxiliar no desenvolvimento e inovação voltadas na área de plantas medicinais e fitoterápicos (SOUZA, 2016).

No entanto, para que este processo continue se desenvolvendo são necessários estudos etnobotânicos que estudam simultaneamente as contribuições da botânica e da etnologia, evidenciando as interações entre as sociedades humanas e plantas como sistemas dinâmicos, capaz de proporcionar explicações sobre a interação de comunidades humanas com o mundo vegetal e uma interface contemporânea tanto de valorização do cuidado como da biodiversidade e empoderamento social.

Nesta perspectiva o presente trabalho tem o objetivo de verificar se as plantas que estão sendo utilizadas pelas famílias rurais do município de São José do Norte/RS estão presentes na lista de plantas medicinais de interesse ao Sistema Único de Saúde, assim como a confirmação do seu benefício de acordo com a literatura científica.

2. METODOLOGIA

Consiste em um recorte do banco de dados do projeto: “Autoatenção e uso de plantas medicinais no bioma pampa: perspectivas para o cuidado de enfermagem rural” desenvolvido em parceria com a Embrapa Clima Temperado. Nesta investigação foi realizada uma abordagem qualitativa, que utilizou como técnicas de coleta de dados a observação sistemática, o registro fotográfico, a coleta de plantas medicinais e a entrevistas semiestruturadas. Os dados foram coletados no período de 2014 e 2015, a partir de quatro informantes chave. O local de estudo foi o domicílio dos informantes, na área rural do município de São José do Norte.

As entrevistas foram agendadas e gravadas, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta de dados ocorreu a partir da observação sistemática das práticas de cuidado com uso de plantas medicinais, a fim de reconhecer e compreender a realidade ambiente/território/informante. Este cenário foi explorado apoiado numa entrevista semiestruturada em profundidade com diálogos dirigidos em relação às ações de cuidado, a organização e mobilização de práticas realizadas, a identificação da finalidade desta prática e a associação com recursos que recorriam para integralizar o cuidado dentro da sua expectativa. O roteiro de entrevista foi composto de questões contendo abordagens relacionadas ao contexto sociocultural, sistema de cuidado e o uso das plantas como terapêutica.

Com relação às plantas medicinais realizou-se o registro fotográfico no ambiente de ocorrência natural ou cultivo, georreferenciamento por meio de GPS de navegação, e o registro em diário de campo. As informações das plantas medicinais foram organizadas em um quadro para o resgate do conhecimento com o nome popular, uso, indicação, cuidados no preparo e dose. Realizou-se, também, a coleta de ramos preferencialmente em fase reprodutiva, os quais foram desidratados e conservados de maneira sistemática e organizada, para identificação botânica e posteriormente tombada no herbário da Embrapa Clima Temperada, constituindo um banco de dados, que dará suporte às diversas pesquisas científicas. Análise qualitativa seguiu o modelo operativo de Minayo (2014). Após a transcrição, organização e tipificação do material recolhido no campo, se procederam a leitura atenta dos dados

As considerações éticas foram respeitadas quanto ao acesso e análise de dados, de acordo com a resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). Os informantes assinaram o termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa pelo 076/2012.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram citadas 35 plantas pelos quatro informantes, destas plantas, 13 estavam presentes na Relação Nacional de Plantas de Interesse do Sistema Único de Saúde (RENISUS).

Tabela 1 - Plantas medicinais citadas pelos sujeitos entrevistados no Município de São José do Norte, que estão presentes na lista do SUS, RS, 2015.

Nome popular	Nome científico	Indicação
Tansagem	Plantago sp.	Infecção de urina
Babosa	<i>Aloe</i> sp.	Queimaduras
Boldo	Plectranthus sp.	Dor de estomago



Funcho	<i>Foeniculum vulgare</i>	Cólicas
Erva-de-bicho	<i>Polygonum</i> sp.	Hemorroidas
Gengibre	<i>Zinger officinalis</i>	Garganta
Picão	<i>Bidens pilosa</i>	Estômago e infecções
Erva-de-bugre	<i>Casearia sylvestris</i>	Pressão alta, emagrecedor
Jambolão	<i>Syzygium cumini</i>	Diabetes
Guaco	<i>Mykania glomerata</i>	Xarope para tosse
Caradamão	<i>Alpinia zerumbet</i>	Infecções, dor na garganta
Hortelã	<i>Mentha</i> sp.	Vermífugo e baixar a pressão
Malva	<i>Malva sylvestris</i>	Estômago

Fonte: Banco de dados do projeto “Autoatenção de uso de plantas medicinais no bioma pampa: perspectiva para o cuidado de enfermagem rural” – 2012/2017.

O uso das plantas medicinais e a fitoterapia faz parte da prática da medicina popular, onde constitui um conjunto de saberes interligados, nos diversos usuários e praticantes. No entanto para haver o atendimento seguro é necessário que os profissionais da área da saúde tenham o conhecimento prévio sobre a terapêutica com plantas medicinais e fitoterápicos (BRUNING 2012).

Como vimos a Relação Nacional de plantas de interesse do Sistema Único de Saúde busca a inovação na pesquisa, mas para que isto ocorra é necessário conhecer as plantas que estão sendo utilizadas pela população da sua região, principalmente as famílias rurais que tem um sistema pautado nas características históricas e culturais (SOUZA, 2013).

Através dos dados deste estudo percebe-se que a maioria das plantas utilizadas por esta região não estão presentes na lista de plantas medicinais de interesse ao SUS, e em relação a indicação das plantas citadas pelos informantes apenas tansagem (*Plantago* sp.), babosa (*Aloe* sp.), funcho (*Foeniculum vulgare*), erva-de-bicho (*Polygonum* sp.), gengibre (*Zinger officinalis*), picão (*Bidens pilosa*), erva-de-bugre (*Casearia sylvestris*), jambolão (*Syzygium cumini*), tiveram seu efeito comprovado segundo a literatura científica (LORENZI, 2008). Isto mostra o quão necessário é a pesquisa, no sentido de validar as informações populares ao uso de plantas medicinais, pois as plantas que não foram encontrados achados científicos sobre o seu benefício não pode-se afirmar que a mesma não possui o poder curativo para tais indicações, apenas necessitam ser mais estudadas (FIRMO 2011).

4. CONCLUSÕES

Através deste estudo pode-se concluir o quão é importante os profissionais da área da saúde conhecer as plantas que estão sendo utilizadas em sua comunidade, para assim oferecer cuidados de forma correta e segura, pois como vimos há algumas plantas citadas pelos informantes que estão na lista de plantas medicinais de interesse ao Sistema Único de Saúde, sendo assim os profissionais são responsáveis por estes cuidados.

E este estudo poderá auxiliar na realização de novas pesquisas para confirmar o benefício das plantas citadas pelos informantes, que não tiveram ainda seus efeitos comprovados através da literatura científica.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466/12**. Normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF), 2012.

BRUNIG, M. et al. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu – Paraná: a visão dos profissionais de saúde. **Ciência e saúde**, v.17, n.10, p.2675-2685, 2012.

FIRMO, W. et al. Contexto Histórico, uso popular e concepção científica sobre plantas medicinais. **Cad. Pesq**, v. 18, n. especial, p.90-95, 2011.

FRANÇA, I. et al. Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais, **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.61, n.2, p.201-208, 2008.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A.de. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

MINAYO, M.C de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14.ed. São Paulo- Rio de Janeiro: HUCITEC, 2014. 408p

SOUZA, A. et al. Plantas medicinais como recurso terapêutico: contribuições para o Sistema Único de Saúde. **J Nurs Health**, v.3, n.2, p. 246-55, 2013.

SOUZA, A. et. al. O Processo de trabalho dos enfermeiros da atenção primária e a Política Nacional de Plantas Medicinais/Fitoterápicos. **Rev. Bras. Pl. Me**, v.18, n.2, p.480-487, 2016.